

## MAHLE REPORTA EBITDA DE R\$ 118,8 milhões no 1T18; MARGEM DE 19,2%

Mogi Guaçu (SP), 14 de maio de 2018 - A MAHLE Metal Leve S.A. (B3: LEVE3), empresa brasileira de autopeças que atua na fabricação e comercialização de componentes de motores à combustão interna e filtros automotivos, divulga hoje os resultados do primeiro trimestre de 2018. As informações operacionais e financeiras, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas de forma consolidada e em Reais, conforme a Legislação Societária Brasileira.

### DESTAQUES DO 1T18

- **Receita Líquida de Vendas** de R\$ 618,7 milhões no 1T18, o que representa um crescimento de 14,5% quando comparado com o 1T17;
- Crescimento de 17,6% nas vendas ao **Mercado Interno Equipamento Original (EO Doméstico)** no 1T18 quando comparado com o mesmo período de 2017;
- Na AGO (Assembleia Geral Ordinária) de 27 de Abril de 2018 foi aprovada a distribuição de **dividendos complementares** no valor de R\$ 143,6 milhões, sendo este montante referente ao ano 2017. No acumulado do ano foram distribuídos R\$ 231,6 milhões em proventos, totalizando **100,0% de distribuição do Lucro Líquido do exercício (após as deduções legais)**;
- A Administração **não considerou materiais as informações da controlada MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.** para fins de reapresentação nas demonstrações financeiras intermediárias de 31 de março de 2018, sendo assim, a Companhia **não ajustou os montantes das operações descontinuadas** na demonstração de resultado de 31 de março de 2017.

#### Teleconferência e Webcast de Resultados:

Dia: 15/05/2018

Horário: 12h00 (Brasília),  
11h00 (Eastern time)

#### Telefones para conexão:

Brasil: +55 11 3193-1001

Brasil: +55 11 2820-4001

USA: +1 646 828-8246

Outros: 1-800-492-3904

Senha: MAHLE

#### Webcast:

<http://cast.comunique-se.com.br/MAHLE/1T18>

#### Website RI:

<http://ri.mahle.com.br/>

#### Website MAHLE:

<http://www.br.mahle.com/pt/>

#### Principais Indicadores

(R\$ milhões)	1T18	1T17	(a/b)
	(a)	(b)	
Receita líquida de vendas <sup>1</sup>	618,7	540,5	14,5%
EBITDA	118,8	80,7	47,2%
Margem EBITDA	19,2%	14,9%	4,3 p.p.
Lucro líquido	71,4	38,4	85,9%
Margem líquida	11,5%	7,1%	4,4 p.p.

<sup>1</sup> Em 09 de maio de 2017, foi autorizada pelo Conselho de Administração da Companhia a venda de 60% das cotas que a MAHLE Metal Leve S.A. possuía no capital social da controlada MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda. para a Miba Sinter Holding GmbH & Co KG, sendo que a venda foi concretizada em 30 de junho de 2017.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>COMENTÁRIO DA ADMINISTRAÇÃO .....</b>	<b>3</b>
<b>2</b>	<b>SOBRE A MAHLE METAL LEVE.....</b>	<b>4</b>
<b>3</b>	<b>EVOLUÇÃO DO SETOR AUTOMOBILÍSTICO.....</b>	<b>5</b>
3.1	<i>Evolução do mercado brasileiro.....</i>	5
3.2	<i>Evolução do mercado argentino.....</i>	6
3.3	<i>Produção e vendas de veículos no Brasil e Argentina.....</i>	6
3.4	<i>Produção de veículos nos principais mercados de exportação.....</i>	6
<b>4</b>	<b>DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO.....</b>	<b>7</b>
4.1	<i>Receita líquida de vendas e participação por mercados de atuação - sem receita da MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.....</i>	7
4.2	<i>Vendas ao mercado de Equipamento Original.....</i>	8
4.3	<i>Vendas ao mercado Aftermarket.....</i>	9
4.4	<i>Exportação consolidada por região geográfica.....</i>	9
4.5	<i>Receita líquida por segmento.....</i>	10
4.6	<i>Receita líquida por produto.....</i>	10
4.7	<i>Margem bruta.....</i>	10
4.8	<i>Despesas com vendas e despesas gerais e administrativas.....</i>	11
4.9	<i>Despesas com desenvolvimento de tecnologia e novos produtos.....</i>	11
4.10	<i>Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas.....</i>	11
4.11	<i>Resultado Operacional medido pelo EBITDA.....</i>	11
4.12	<i>Resultado financeiro líquido.....</i>	12
4.13	<i>Imposto de Renda e Contribuição Social.....</i>	12
4.14	<i>Lucro líquido.....</i>	13
4.15	<i>Investimentos.....</i>	13
4.16	<i>Posição líquida de ativos e passivos financeiros.....</i>	13
4.17	<i>Remuneração aos acionistas.....</i>	14
<b>5</b>	<b>RELAÇÕES COM INVESTIDORES E MERCADO DE CAPITAIS .....</b>	<b>14</b>
5.1	<i>Desempenho da ação e giro do free-float.....</i>	15
5.2	<i>Perfil da base acionária.....</i>	15
<b>6</b>	<b>AUDITORES INDEPENDENTES .....</b>	<b>15</b>
<b>7</b>	<b>DECLARAÇÃO DA DIRETORIA.....</b>	<b>16</b>
<b>8</b>	<b>AGRADECIMENTO .....</b>	<b>16</b>
<b>A ADMINISTRAÇÃO.....</b>		<b>16</b>
<b>9</b>	<b>ANEXOS.....</b>	<b>16</b>
9.1	<i>Balanço patrimonial.....</i>	16
9.2	<i>Demonstração do Resultado do Exercício.....</i>	17
9.3	<i>Demonstração do Fluxo de Caixa.....</i>	18

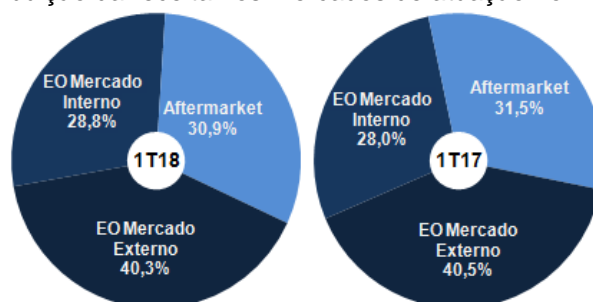
## 1 Comentário da Administração

O ano de 2018 iniciou-se com a expectativa de um novo ciclo político e macroeconômico para o Brasil. Reflexo disso observa-se num cenário de inflação e taxas de juros mais baixos atualmente no país. Existe também a perspectiva de retomada do crescimento do setor automobilístico e que este movimento se perpetue para os próximos anos. De uma forma geral, portanto, o mercado está com um viés mais positivo em relação ao ambiente de negócios.

Neste contexto, a MAHLE Metal Leve apresentou, no 1T18, receita líquida de R\$ 618,7 milhões, o que representa um crescimento de 14,5% em relação ao 1T17, resultado dos desempenhos positivos nas vendas ao mercado EO Doméstico (17,6%), mercado EO Exportação (13,9%) e do mercado de *Aftermarket* (12,3%).

O crescimento da nossa receita líquida de vendas deveu-se, dentre outros, ao impacto positivo da variação cambial verificada entre os períodos (1T18 *versus* 1T17), mas principalmente, ao aumento do volume/preço em 10,7%, com destaque para o nosso mercado EO Doméstico, o qual apresentou aumento do volume/preço nas vendas da ordem de 18,0%, crescimento este maior que os 14,3% da produção brasileira de veículos no mesmo período.

O gráfico abaixo demonstra a distribuição da receita nos mercados de atuação no 1T18 e 1T17:



Aliado ao aumento de volume nas vendas em todos os nossos mercados, a maior presença de produtos com mais tecnologia, logo, com maior valor agregado, permitiu à Companhia apresentar um resultado operacional medido pelo EBITDA de R\$ 118,8 milhões, atingindo uma margem EBITDA de 19,2%.

Estamos constantemente atentos às oportunidades de ganho de produtividade e sinergia em nossas operações. Nosso conhecimento em produção e processos são desenvolvidos e documentados em sistemas de gerenciamento específicos em todas as nossas unidades de negócios, seja nas áreas diretas, seja nas áreas indiretas da Companhia. O desejo pela melhoria contínua, por evitar desperdícios e por aumentar o valor agregado sempre esteve presente em nossas operações e deve se tornar muito mais importante em nosso dia a dia. Nossa cultura gerencial encoraja e apoia os colaboradores no reconhecimento e eliminação constante de erros e perdas.

No que tange ao tema “pesquisa e desenvolvimento”, a MAHLE Metal Leve participa de maneira constante em discussões sobre iniciativas que contribuam para o desenvolvimento do setor automotivo no Brasil. Houve, através do “Rota 2030” (novo regime automotivo que sucederá o Programa Inovar-Auto, que encerrou em 31 de dezembro de 2017), uma convocação de entidades, incluindo o SINDIPEÇAS, Governo Federal, para estas discussões e, como participante deste mercado, a Companhia se viu motivada a participar dos grupos de discussão.

Como benefício, temos a possibilidade de identificar rapidamente oportunidades de projetos e programas a serem oferecidos aos nossos clientes. Também nos permite a revisão crítica das rotas tecnológicas e de planejamento estratégico que temos atualmente. Outro benefício importante para a Companhia e claro, para a indústria

automotiva brasileira, é a previsibilidade, que é a característica central do “regime”, a qual cria condições para uma indústria mais estruturada. Estão sendo discutidas metas de evolução tecnológica ligadas à eficiência energética para um futuro de 10, 20 anos à frente. Isso permite melhorar o planejamento de recursos e rotas tecnológicas.

A MAHLE Metal Leve tem participação intensa em fóruns de discussão das políticas envolvendo eficiência energética sustentável. Desde trabalhos em comissões técnicas, apresentações em eventos, culminando com a participação nos grupos temáticos de diversos ministérios do Governo Federal e entidades representativas. Para se manter ativa quanto ao tema, hoje, a MAHLE faz parte de associações ligadas à eficiência energética: Associação Brasileira de Engenharia Automotiva (AEA), Sindicato Nacional da Indústria de Componentes para Veículos Automotores (SINDIPEÇAS).

Entendemos que ainda existem desafios importantes a serem transpostos.

Contudo, com o engajamento constante de nossos colaboradores e da Administração da Companhia, os enfrentaremos e teremos bons resultados, cada vez mais focados em inovação, automação e na gestão de custos, sempre com compromisso em desenvolver produtos e soluções de maneira a manter um relacionamento de longo prazo com nossos *stakeholders*.

## 2 Sobre a MAHLE Metal Leve

Somos uma empresa brasileira de autopeças que atua na fabricação e comercialização de componentes de motores à combustão interna e filtros automotivos. Fabricamos produtos com tecnologia de última geração e da mais alta qualidade, e estamos continuamente investindo em pesquisa e desenvolvimento de novos produtos e processos de produção.

Atuando no Brasil desde os anos 50, possuímos um amplo portfólio de produtos e soluções integradas, muitas vezes desenvolvidas de forma customizada em conjunto com nossos principais clientes. Estamos presentes no mercado OEM (“Original Equipment Manufacturers”), cujos clientes são as montadoras de automóveis, e no segmento de peças para reposição, denominado “Aftermarket”, cujos clientes são os grandes distribuidores de autopeças e retíficas de motores.

Nossos produtos são fabricados e vendidos no Brasil e na Argentina, e também exportados para mais de 60 países, incluindo EUA, Alemanha, México, Portugal e Espanha, para uma carteira diversificada de clientes, incluindo General Motors, Volkswagen, Fiat, Ford, Daimler MBB, Opel, International, Cummins, Volvo, PSA Peugeot, John Deere, Renault, Scania, Caterpillar, Honda, Hyundai, entre outros.

Possuímos cinco plantas industriais, sendo quatro instaladas no Brasil, nas cidades de Mogi Guaçu (SP), onde temos duas plantas, São Bernardo do Campo (SP) e Itajubá (MG), e uma na Argentina, na cidade de Rafaela. Possuímos, ainda, dois centros de distribuição, sendo um em Limeira (SP) e outro em Buenos Aires, Argentina, bem como um Centro de Tecnologia, localizado em Jundiá (SP) o qual acreditamos ser um dos maiores e mais bem equipados centros de tecnologia de desenvolvimento de componentes e soluções integradas para motores à combustão interna da América Latina, o que nos possibilita criar valor e atender nossos clientes de forma customizada e ágil, além de inovar em tecnologias de produtos e processos.

Fazemos parte do Grupo alemão MAHLE (“Grupo MAHLE”), um dos mais tradicionais grupos do setor de autopeças do mundo e que teve sua origem na Alemanha em 1920. O Grupo MAHLE, incluindo a Companhia, conta, atualmente, com mais de 170 plantas industriais em 35 países e cinco continentes, 16 centros de pesquisa e desenvolvimento, e cerca de 77 mil colaboradores.

Nossa inserção no Grupo MAHLE, que tem atuação global, nos permite trocar conhecimentos, fornecer e ter acesso constante às tecnologias de última geração bem como atuar juntamente com nossos clientes no desenvolvimento de novos produtos, sendo este um fator que acreditamos ser fundamental para o alto nível de penetração e fidelização que obtemos junto aos clientes.

### 3 Evolução do setor automobilístico

#### 3.1 Evolução do mercado brasileiro

Setor automobilístico brasileiro												
Segmentos	Jan-Mar 2018					Jan-Mar 2017					Variação Vendas (A/C)	Variação Produção (B/D)
	Vendas (Nac + Imp) (A)	Exportação	Importação	Variação Estoque (*)	Total Produção (B)	Vendas (Nac + Imp) (C)	Exportação	Importação	Variação Estoque (*)	Total Produção (D)		
Automóveis	451.504	144.400	-42.932	17.955	570.927	391.794	142.482	-36.732	22.217	519.761	15,2%	9,8%
Comerciais leves	76.741	26.003	-20.577	15.250	97.417	68.788	24.484	-14.952	-7.239	71.081	11,6%	37,1%
<b>Total de veículos leves</b>	<b>528.245</b>	<b>170.403</b>	<b>-63.509</b>	<b>33.205</b>	<b>668.344</b>	<b>460.582</b>	<b>166.966</b>	<b>-51.684</b>	<b>14.978</b>	<b>590.842</b>	<b>14,7%</b>	<b>13,1%</b>
Caminhões	14.533	7.324	-305	2.875	24.427	9.664	5.844	-392	632	15.748	50,4%	55,1%
Ônibus	2.758	2.473	-	1.655	6.886	1.789	1.636	-	688	4.113	54,2%	67,4%
<b>Total de caminhões e ônibus</b>	<b>17.291</b>	<b>9.797</b>	<b>-305</b>	<b>4.530</b>	<b>31.313</b>	<b>11.453</b>	<b>7.480</b>	<b>-392</b>	<b>1.320</b>	<b>19.861</b>	<b>51,0%</b>	<b>57,7%</b>
Máquinas agrícolas	7.523	2.898	-	1.568	11.989	9.298	2.201	-	385	11.884	-19,1%	0,9%
<b>Total de veículos pesados</b>	<b>24.814</b>	<b>12.695</b>	<b>-305</b>	<b>6.098</b>	<b>43.302</b>	<b>20.751</b>	<b>9.681</b>	<b>-392</b>	<b>1.705</b>	<b>31.745</b>	<b>19,6%</b>	<b>36,4%</b>
<b>Total de veículos</b>	<b>553.059</b>	<b>183.098</b>	<b>-63.814</b>	<b>39.303</b>	<b>711.646</b>	<b>481.333</b>	<b>176.647</b>	<b>-52.076</b>	<b>16.683</b>	<b>622.587</b>	<b>14,9%</b>	<b>14,3%</b>
<b>Variação (unidades) - 1T18 x 1T17</b>	<b>71.726</b>	<b>6.451</b>	<b>-11.738</b>	<b>22.620</b>	<b>89.059</b>							
<b>Variação (%) - 1T18 x 1T17</b>	<b>14,9%</b>	<b>3,7%</b>	<b>22,5%</b>	<b>135,6%</b>	<b>14,3%</b>							

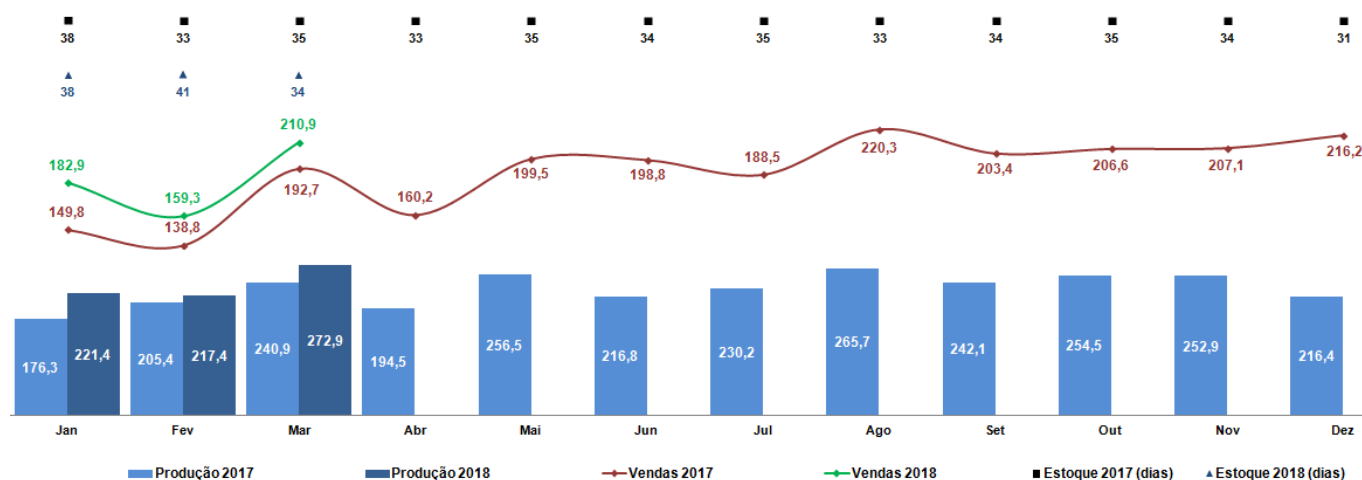
Fonte: Anfavea

(\*) Variação de estoque de veículos = produção - (vendas + exportação - importação).

A **produção brasileira de veículos** no 1T18 apresentou crescimento de 14,3%, enquanto que as **vendas da indústria automobilística brasileira** apresentaram crescimento de 14,9%, quando comparadas com o mesmo período de 2017.

De acordo com a ANFAVEA (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores), o **estoque de veículos** registrado ao final do 1T18 era de 218,6 mil unidades, correspondente a 34 dias de vendas, sendo que, no mesmo período do ano anterior, o estoque era de 35 dias de vendas e com a mesma quantidade de unidades atual.

O quadro a seguir apresenta as evoluções de produção, vendas e estoques totais de veículos nacionais nos três primeiros meses de 2018, comparados com o mesmo período de 2017:



### 3.2 Evolução do mercado argentino

Quando comparado o 1T18 com 1T17, o setor automobilístico argentino apresentou crescimento de 16,3% nas vendas e 19,5% na produção de veículos, respectivamente.

Setor automobilístico argentino			
Vendas de veículos (nacionais e importados)	Jan-Mar 2018 (A)	Jan-Mar 2017 (B)	A/B
Automóveis	175.180	143.168	22,4%
Comerciais leves	42.567	43.894	-3,0%
<b>Total de veículos leves</b>	<b>217.747</b>	<b>187.062</b>	<b>16,4%</b>
<b>Total de veículos médios e pesados (**)</b>	<b>11.125</b>	<b>10.145</b>	<b>9,7%</b>
<b>Vendas totais de veículos</b>	<b>228.872</b>	<b>197.207</b>	<b>16,1%</b>
Exportação	57.348	40.193	42,7%
Importação	157.846	133.308	18,4%
<b>Balança comercial</b>	<b>(100.498)</b>	<b>(93.115)</b>	<b>7,9%</b>
Varição do estoque de veículos no período (*)	(2.854)	1.993	-243,2%
<b>Produção total de veículos</b>	<b>114.395</b>	<b>95.940</b>	<b>19,2%</b>
<b>Produção de veículos leves</b>	<b>110.598</b>	<b>92.154</b>	<b>20,0%</b>
Produção caminhões (***)	1.022	1.211	-15,6%
Produção ônibus (***)	520	494	5,3%
<b>Produção caminhões e ônibus</b>	<b>1.542</b>	<b>1.705</b>	<b>-9,6%</b>
Produção máquinas agrícolas	2.255	2.081	8,4%
<b>Produção de veículos pesados</b>	<b>3.797</b>	<b>3.786</b>	<b>0,3%</b>

(\*) Variação de estoque de veículos = produção - (vendas + exportação - importação).

(\*\*) Fonte: Acaras Arg.

(\*\*\*) Fonte: IHS

Fonte: Adefa.

### 3.3 Produção e vendas de veículos no Brasil e Argentina

A tabela abaixo consolida os números de produção e vendas de veículos no Brasil e Argentina. Essa região corresponde ao mercado interno de atuação da Companhia.

Produção e vendas: Brasil & Argentina	Produção de veículos			Vendas de veículos		
	Jan-Mar 2018	Jan-Mar 2017	Variação	Jan-Mar 2018	Jan-Mar 2017	Variação
<b>Veículos leves</b>	<b>778.942</b>	<b>682.996</b>	<b>14,0%</b>	<b>745.992</b>	<b>647.644</b>	<b>15,2%</b>
<b>Produção de Caminhões e Ônibus</b>	<b>32.855</b>	<b>21.566</b>	<b>52,3%</b>	<b>24.416</b>	<b>17.789</b>	<b>37,3%</b>
Agricultura	14.244	13.965	2,0%	11.523	13.107	-12,1%
<b>Veículos médios e pesados</b>	<b>47.099</b>	<b>35.531</b>	<b>32,6%</b>	<b>35.939</b>	<b>30.896</b>	<b>16,3%</b>
<b>Total</b>	<b>826.041</b>	<b>718.527</b>	<b>15,0%</b>	<b>781.931</b>	<b>678.540</b>	<b>15,2%</b>

Fonte: Anfavea e Adefa.

### 3.4 Produção de veículos nos principais mercados de exportação

No quadro ao lado, é demonstrada a produção de veículos no 1T18 na Europa e NAFTA (principais mercados de exportação da Companhia), comparadas com o mesmo período de 2017.

Produção de veículos nos principais mercados de exportação			
Segmento	Jan-Mar 2018 (A)	Jan-Mar 2017 (B)	A/B
Produção de veículos leves	4.409.008	4.527.561	-2,6%
Produção de veículos médios e pesados	143.521	119.375	20,2%
<b>América do Norte</b>	<b>4.552.529</b>	<b>4.646.936</b>	<b>-2,0%</b>
Produção de veículos leves	5.913.281	5.860.711	0,9%
Produção de veículos médios e pesados	154.339	147.886	4,4%
<b>Europa</b>	<b>6.067.620</b>	<b>6.008.597</b>	<b>1,0%</b>
<b>Produção total de veículos</b>	<b>10.620.149</b>	<b>10.655.533</b>	<b>-0,3%</b>

Fonte: IHS

#### 4 Desempenho econômico-financeiro

Síntese de resultados (R\$ milhões)	1T18	1T17	A.V. (%)	A.V. (%)	A.H. (%)
	(a)	(b)	(a)	(b)	(a/b)
<b>Receita líquida de vendas</b>	<b>618,7</b>	<b>540,5</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>14,5%</b>
Custos das vendas	(445,2)	(404,0)	-72,0%	-74,7%	10,2%
<b>Resultado bruto</b>	<b>173,5</b>	<b>136,5</b>	<b>28,0%</b>	<b>25,3%</b>	<b>27,1%</b>
Despesas com vendas	(37,8)	(33,8)	-6,1%	-6,3%	11,8%
Despesas gerais e administrativas	(20,4)	(23,9)	-3,3%	-4,4%	-14,6%
Despesas com desenv. e tecnologia	(16,9)	(21,3)	-2,7%	-3,9%	-20,7%
Outras rec. desp. operacionais	(2,3)	(2,3)	-0,4%	-0,4%	0,0%
Resultado de equivalência patrimonial	(0,0)	(0,1)	0,0%	0,0%	0,0%
<b>Resultado operacional</b>	<b>96,1</b>	<b>55,1</b>	<b>15,5%</b>	<b>10,2%</b>	<b>74,4%</b>
Financeiras, líquidas	(1,8)	(13,0)	-0,3%	-2,4%	-86,2%
Imposto de renda e contribuição social	(23,8)	(6,5)	-3,8%	-1,2%	266,2%
<b>Lucro líquido atribuído aos acionistas controladores</b>	<b>71,4</b>	<b>38,4</b>	<b>11,5%</b>	<b>7,1%</b>	<b>85,9%</b>
Lucro líquido dos acionistas não controladores	(0,9)	(2,8)	-0,1%	-0,5%	-67,9%
<b>EBITDA</b>	<b>118,8</b>	<b>80,7</b>	<b>19,2%</b>	<b>14,9%</b>	<b>47,2%</b>
<b>Margens:</b>					
Margem bruta	28,0%	25,3%			2,7 p.p.
Margem operacional	15,5%	10,2%			5,3 p.p.
Margem líquida atribuída aos acionistas controladores	11,5%	7,1%			4,4 p.p.
Margem EBITDA	19,2%	14,9%			4,3 p.p.
Desp. c/ vendas, gerais e adm. em rel. à receita	9,4%	10,7%			-1,3 p.p.

#### 4.1 Receita líquida de vendas e participação por mercados de atuação - sem receita da MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda..

Nas demonstrações financeiras relativas ao trimestre encerrado em 31 de março de 2018, estão consolidados os resultados da MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda., a qual foi vendida em 30 de junho de 2017. Informações adicionais estão disponíveis na nota explicativa nº 34 das Demonstrações Financeiras de 31 de março de 2018.

Se os montantes relacionados a esta operação não fossem considerados na consolidação dos resultados do 1T17 (este utilizado como base de comparação para o 1T18), a Companhia teria apresentado um crescimento de 20,1% na sua receita líquida consolidada, quando comparado o 1T18 com o 1T17.

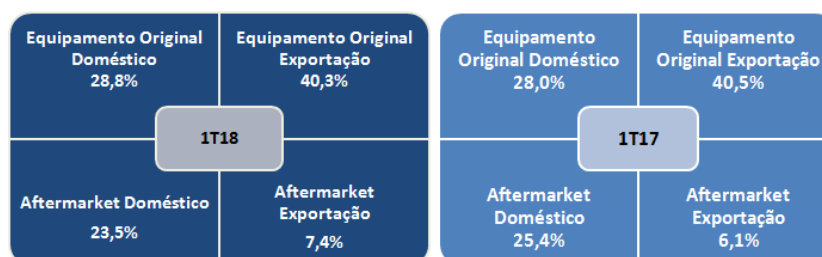
Desta forma, o aumento em volume/preço teria sido de 16,3%, com destaque para o EO Doméstico cujo desempenho, seria de 35,7% superior que o apresentado no 1T17, aliado ao crescimento de 35,5% do *Aftermarket* Exportação, seguidos pelo crescimento de 10,6% do *Aftermarket* Doméstico e 5,1% do EO Exportação. A tabela abaixo demonstra a dinâmica das nossas receitas por mercado de atuação com seus respectivos impactos em termos de volume/preço e variação cambial entre os anos, se não tivéssemos a consolidação da subsidiária mencionada:

Receita líquida por mercado (R\$ milhões)		1T18	Volume/Preço	Variação cambial	1T17	% Impacto volume/preço	% Impacto Var. cambial	A.H. (%)
		(a)	(b)	(c)	(d)	(b/d)	(c/d)	(a/d)
Equipamento original	Doméstico <sup>1</sup>	178,1	47,0	(0,5)	131,6	35,7%	-0,4%	35,3%
	Exportação	249,4	10,8	25,2	213,4	5,1%	11,8%	16,9%
	<b>Subtotal<sup>2</sup></b>	<b>427,5</b>	<b>57,8</b>	<b>24,7</b>	<b>345,0</b>	<b>16,8%</b>	<b>7,1%</b>	<b>23,9%</b>
Aftermarket	Doméstico <sup>1</sup>	145,7	14,6	(6,3)	137,4	10,6%	-4,6%	6,0%
	Exportação	45,5	11,6	1,2	32,7	35,5%	3,6%	39,1%
	<b>Subtotal<sup>2</sup></b>	<b>191,2</b>	<b>26,2</b>	<b>(5,1)</b>	<b>170,1</b>	<b>15,4%</b>	<b>-3,0%</b>	<b>12,4%</b>
<b>Total<sup>2</sup></b>		<b>618,7</b>	<b>84,0</b>	<b>19,6</b>	<b>515,1</b>	<b>16,3%</b>	<b>3,8%</b>	<b>20,1%</b>
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.		-	(25,9)	0,5	25,4	-102,1%	2,1%	-100,0%
<b>Total geral</b>		<b>618,7</b>	<b>58,1</b>	<b>20,1</b>	<b>540,5</b>	<b>10,8%</b>	<b>3,7%</b>	<b>14,5%</b>

<sup>1</sup> Mercado Doméstico é considerado Brasil e Argentina.

<sup>2</sup> Excluído MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.

Abaixo demonstramos a participação dos mercados em relação à receita líquida consolidada, considerando o cenário sem a subsidiária:



Com o cenário acima descrito, vale destacar que para o nosso mercado de EO Doméstico, nosso crescimento orgânico foi superior à produção de veículos reportada no Brasil pela ANFAVEA (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores) e na Argentina pela Adefa (*Asociación de Fábricas de Automotores*), conforme quadro abaixo:

MAHLE	% Impacto Var. cambial	-0,4%
	% Impacto volume/preço	35,7%
	Equipamento original doméstico	35,3%
Fonte: Anfavea	Produção de veículos - Brasil	14,3%
Fonte: Adefa	Produção de veículos - Argentina	19,2%
Fonte: Anfavea & Adefa	Produção de veículos - Brasil & Argentina	15,0%

#### 4.2 Vendas ao mercado de Equipamento Original

##### Mercado interno:

No 1T18, o EO Doméstico apresentou crescimento de 35,3%, com aumento de volume/preço de 35,7%, parcialmente compensado pela variação cambial (-0,4%) oriunda da operação do nosso EO na Argentina (consolidamos tal operação no nosso OE Doméstico).

O crescimento da receita líquida de vendas da Companhia neste mercado foi em função, sobretudo, das exportações de veículos a partir do Brasil aliada ao crescimento da produção de veículos para atender o mercado local, conforme reportado no Brasil pela ANFAVEA (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores, no Brasil) e na Argentina pela Adefa (*Asociación de Fábricas de Automotores*), conforme quadro abaixo:

##### Mercado externo:

Para o 1T18, apresentamos crescimento de 16,9% neste mercado, onde o impacto positivo de 11,8% da variação cambial foi a principal razão do aumento, aliado ao crescimento de 5,1% dos volumes.

Tal desempenho é decorrente, principalmente, do crescimento das vendas de veículos leves para a Europa e pesados na América do Norte.

Abaixo apresentamos o desempenho neste mercado das exportações em moeda forte:

Exportações por moeda (R\$ milhões)	Jan-Mar 2018 (a)	Jan-Mar 2017 (b)	A.H. (%) (a/b)
<b>Equipamento original</b>			
EUR	25,9	23,8	8,8%
USD	43,9	41,3	6,3%
<b>Equivalentes em USD</b>	<b>74,9</b>	<b>66,4</b>	<b>12,8%</b>

### 4.3 Vendas ao mercado Aftermarket

#### Mercado interno:

No 1T18, o *Aftermarket* Doméstico apresentou crescimento de 6,0%, com aumento de volume/preço de 10,6% parcialmente compensado pela variação cambial (-4,6%) oriunda da operação do nosso *Aftermarket* na Argentina (consolidamos tal operação no nosso *Aftermarket* Doméstico).

O crescimento acima mencionado foi influenciado principalmente pelo bom momento no setor de usados conforme o estudo divulgado pelo SINDIPEÇAS (Sindicato Nacional da Indústria de Componentes para Veículos Automotores), com aumento no volume das vendas ao segmento de pesados, que é resultado da retomada, ainda que lenta, da atividade econômica no país, com um cenário de inflação mais baixa, oferta de melhores condições de crédito, propiciada pela redução das taxas de juros a mercado e alongamento de prazos.

Segundo outro estudo realizado pelo SINDIPEÇAS, embora tenha crescido a frota brasileira de veículos, a idade média destes ainda é alta, pois não houve um rejuvenescimento dos veículos em circulação no país. Entre 2012 e 2017, a idade média dos carros envelheceu cerca de um ano. Este cenário de frota mais “antiga” tende a beneficiar o nosso mercado de *Aftermarket*, uma vez que os proprietários necessitarão realizar, em algum momento, a manutenção de seus veículos e por consequência, poderão vir a consumir os nossos produtos.

#### Mercado externo:

No 1T18, o nosso *Aftermarket* Exportação apresentou crescimento de 39,1% em relação ao mesmo período de 2017, com um aumento de volume/preço de 35,5%, aliado ao impacto positivo da variação cambial de 3,6%.

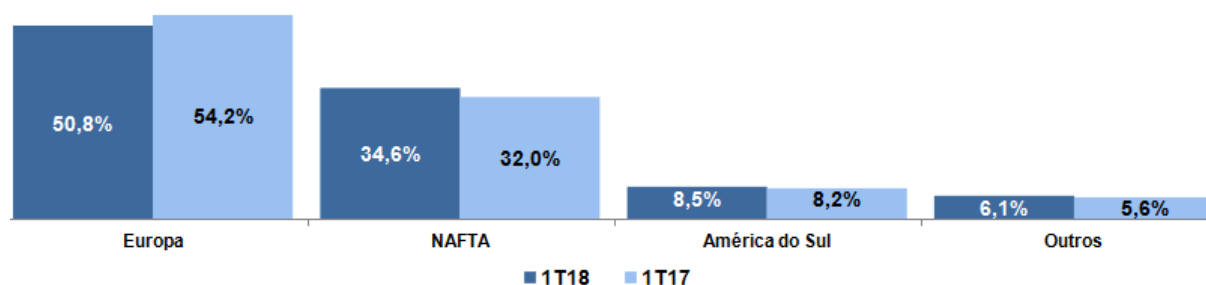
Este desempenho deveu-se, ao aumento no volume das vendas para os países na América do Sul. Segundo o MDIC (Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços), os países da Aliança do Pacífico passaram a importar mais produtos brasileiros em 2017, tendo como base para este movimento a evolução de acordos comerciais entre os países. Dentre os produtos importados do Brasil estão: veículos para passageiros e automóveis de carga, motores e componentes para motores. Os principais países para os quais exportamos são: Chile, Paraguai, Peru, Bolívia e Uruguai, dentre outros.

Abaixo apresentamos o desempenho neste mercado das exportações em moeda forte:

Exportações por moeda (R\$ milhões)	Jan-Mar 2018 (a)	Jan-Mar 2017 (b)	A.H. (%) (a/b)
<b>Aftermarket</b>			
EUR	0,7	0,9	-22,2%
USD	13,2	9,4	40,4%
<b>Equivalentes em USD</b>	<b>14,0</b>	<b>10,4</b>	<b>34,6%</b>

### 4.4 Exportação consolidada por região geográfica

O gráfico a seguir mostra a distribuição das nossas exportações por região geográfica no 1T18 e 1T17:

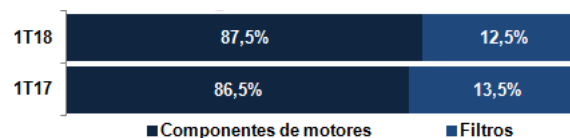


#### 4.5 Receita líquida por segmento

No 1T18, os segmentos de componentes de motores e sistemas de filtração apresentaram crescimento nas vendas de 15,8% e 6,2%, respectivamente, quando comparados com o mesmo período do ano anterior. No quadro e o gráfico a seguir apresentamos a dinâmica e participação destes dois segmentos nas vendas no 1T18 e 1T17:

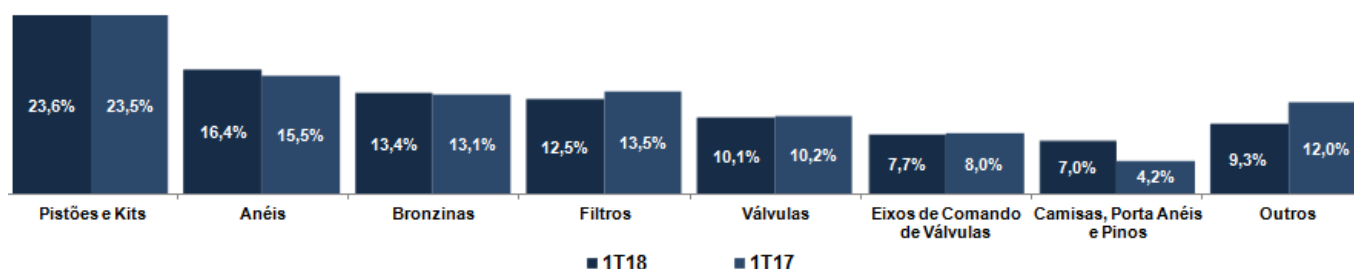
Comportamento da receita líquida de vendas por segmento (R\$ milhões)	1T18 (a)	1T17 (b)	A.H. (%) (a/b)
Componentes de motores	541,3	467,6	15,8%
Filtros	77,4	72,9	6,2%
<b>Total</b>	<b>618,7</b>	<b>540,5</b>	<b>14,5%</b>

Ainda com relação ao segmento de filtros, é importante mencionar que não exportamos tais produtos e, portanto, não houve, entre os trimestres, impactos da variação cambial neste segmento como foi observado, no segmento de componentes de motores.



#### 4.6 Receita líquida por produto

O gráfico a seguir mostra a participação das vendas totais por produto no 1T18 comparado com o 1T17:



#### 4.7 Margem bruta

Como demonstrado no quadro abaixo, a Companhia encerrou o 1T18 com margem bruta de 28,0% (25,3% no 1T17):

Síntese de resultados (R\$ milhões)	1T18 (a)	1T17 (b)	A.V. (%) (a)	A.V. (%) (b)	A.H. (%) (a/b)
Receita líquida de vendas	618,7	540,5	100,0%	100,0%	14,5%
Custos das vendas	(445,2)	(404,0)	-72,0%	-74,7%	10,2%
<b>Resultado bruto</b>	<b>173,5</b>	<b>136,5</b>	<b>28,0%</b>	<b>25,3%</b>	<b>27,1%</b>
Margem bruta	28,0%	25,3%			2,7 p.p.

Como efeito do incremento de volume apresentado entre os períodos, a Companhia teve uma maior utilização da sua capacidade produtiva nos períodos analisados, principalmente em função do aumento das vendas ao EO Doméstico que aliado ao reflexo do esforço da intensificação das iniciativas de ganho de produtividade nas áreas diretas e indiretas da Companhia, possibilitou verificar a melhora na margem, conforme acima mencionado.

#### 4.8 Despesas com vendas e despesas gerais e administrativas

O aumento das despesas com vendas reflete o desempenho das receitas da Companhia, pois a mesma se manteve em seu nível histórico. Já em relação às despesas gerais e administrativas, a mesma volta ao seu nível histórico.

Síntese de resultados (R\$ milhões)	1T18	1T17	A.V. (%)	A.V. (%)	A.H. (%)
	(a)	(b)	(a)	(b)	(a/b)
Receita líquida de vendas	618,7	540,5	100,0%	100,0%	14,5%
Despesas com vendas	(37,8)	(33,8)	-6,1%	-6,3%	11,8%
Despesas gerais e administrativas	(20,4)	(23,9)	-3,3%	-4,4%	-14,6%
Desp. c/ vendas, gerais e adm.	(58,2)	(57,7)	9,4%	10,7%	0,9%
Desp. c/ vendas, gerais e adm. em rel. à receita	9,4%	10,7%			-1,3 p.p.

#### 4.9 Despesas com desenvolvimento de tecnologia e novos produtos

Os gastos com P&D focaram as inovações tecnológicas que envolvem desenvolvimentos em parceria com clientes com o registro de patentes e lançamento de novos produtos no mercado. No 1T18, estes gastos representaram 2,7% da receita líquida de vendas (3,9% no 1T17).

Síntese de resultados (R\$ milhões)	1T18	1T17	A.V. (%)	A.V. (%)	A.H. (%)
	(a)	(b)	(a)	(b)	(a/b)
Receita líquida de vendas	618,7	540,5	100,0%	100,0%	14,5%
Despesas com desenv.e tecnologia	(16,9)	(21,3)	-2,7%	-3,9%	-20,7%

#### 4.10 Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas

As outras receitas (despesas) operacionais, líquidas registraram, no 1T18, uma despesa líquida de R\$ 2,3 milhões, em linha com o apresentado em 1T17. Contudo, em sua composição tivemos poucas variações entre os períodos, as quais demonstramos abaixo:

Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	1T18 (a)	1T17 (b)	Var. (a-b)
Ganho/perda na alienação de bens/outros	0,0	(1,4)	1,4
Impostos recuperados (Reintegra)	4,0	3,7	0,3
Energia elétrica	0,4	0,1	0,3
Provisão para reestruturação	0,2	-	0,2
Provisão/reversão para obsolescência	0,1	1,1	(1,0)
Provisão/reversão para contingências trabalhistas, cíveis e tributária	(6,1)	(5,5)	(0,6)
Outras receitas/despesas	(0,9)	(0,3)	(0,6)
<b>Total outras receitas (despesas) operacionais, líquidas</b>	<b>(2,3)</b>	<b>(2,3)</b>	<b>-</b>

#### 4.11 Resultado Operacional medido pelo EBITDA

No 1T18, o EBITDA foi de R\$ 118,8 milhões (R\$ 80,7 milhões no 1T17), registrando uma margem EBITDA de 19,2% (14,9% no 1T17). O quadro abaixo demonstra as variações nas contas que compõem o resultado operacional entre os períodos:

EBITDA 1T17	Resultado bruto	Despesas com desenv.e tecnologia	Despesas gerais e administrativas	Resultado de equivalência patrimonial	Depreciação	Despesas com vendas	EBITDA 1T18
80,7	37,0	4,4	3,5	0,1	(2,9)	(4,0)	118,8
<b>Margem EBITDA 14,9%</b>							<b>Margem EBITDA 19,2%</b>

#### 4.12 Resultado financeiro líquido

No 1T18 foi registrada uma despesa financeira líquida de R\$ 1,8 milhão, enquanto que no 1T17, foi de R\$ 13,0 milhões, apresentando uma redução de despesas de R\$ 11,2 milhões entre os períodos.

Resultado financeiro líquido (R\$ milhões)	1T18 (a)	1T17 (b)	Var. (a - b)
Juros (receita - aplicações)	1,4	5,7	(4,3)
Juros (despesa - empréstimos)	(2,1)	(12,8)	10,7
Juros (Outros)	0,4	0,2	0,2
<b>Juros, líquidos (i)</b>	<b>(0,3)</b>	<b>(6,9)</b>	<b>6,6</b>
Variação cambial líquida	7,5	(6,3)	13,8
Resultado com derivativos	(0,1)	10,5	(10,6)
<b>Variação cambial líquida e Resultado com derivativos (ii)</b>	<b>7,4</b>	<b>4,2</b>	<b>3,2</b>
Variação monetária líquida	(7,6)	(8,8)	1,2
Outras	(1,3)	(1,5)	0,2
<b>Variação monetária líquida + Outros (iii)</b>	<b>(8,9)</b>	<b>(10,3)</b>	<b>1,4</b>
<b>Resultado financeiro líquido (i + ii + iii)</b>	<b>(1,8)</b>	<b>(13,0)</b>	<b>11,2</b>

A redução de R\$ 6,6 milhões no Juros, líquidos (item “i” da tabela acima) entre o 1T18 e 1T17, foi oriunda da variação dos juros líquidos, em função da queda das taxas de juros e pela redução do endividamento.

A variação negativa dos “Juros (receita - aplicações)” no montante de R\$ 4,3 milhões entre os anos é resultado da redução dos níveis médios das aplicações financeiras no período (R\$ 113,0 milhões e R\$ 221,3 milhões, respectivamente, médias do 1T18 e 1T17), ao passo em que também houve uma redução nos percentuais de remuneração (6,6% a.a. e 11,7% a.a., respectivamente médias do 1T18 e do 1T17), movimento este que acompanhou a redução da Taxa Básica de Juros (SELIC) no Brasil.

Taxas de juros e volumes (médios)	1T18 (a)	1T17 (b)	Var. (a - b)
Remuneração das aplicações <sup>1</sup>	6,6%	11,7%	-5,1 p.p.
Custo da dívida	5,8%	9,3%	-3,5 p.p.
Aplicações - média	113,0	221,3	-48,9%
Dívida média	(174,9)	(516,9)	-66,2%

<sup>1</sup> Certificados de Depósito Bancários – CDBs - e Compromissadas, remunerados em média de 98,8% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), aplicados exclusivamente com bancos de primeira linha no Brasil.

Com relação à dívida bruta, houve redução do volume médio da ordem de 66,2% (de R\$ 516,9 milhões para R\$ 174,9 milhões, no 1T17 e 1T18, respectivamente), devido às liquidações de empréstimos e financiamentos, principalmente, realizadas junto ao BNDES (Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico Social) e bancos comerciais (NCE - Nota de Crédito à Exportação).

#### 4.13 Imposto de Renda e Contribuição Social

A Companhia provisionou uma despesa de R\$ 23,8 milhões com imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido em 31 de março de 2018 no consolidado (despesa de R\$ 6,5 milhões em 31 de março de 2017) conforme detalhado abaixo:

- ✓ Imposto Corrente: atingiu R\$ 39,9 milhões de despesa, sendo composto principalmente pela despesa gerada pela controladora e por sua controlada MAHLE Argentina S/A.;
- ✓ Imposto Diferido: totalizou uma receita de R\$ 16,1 milhões sem impacto no caixa, composto principalmente pela movimentação de provisões e realização das diferenças mensuradas de acordo com Lei 12.973/14.

Informações adicionais estão disponíveis na nota explicativa nº 11 das Demonstrações Financeiras Intermediárias de 31 de março de 2018.

#### 4.14 Lucro líquido

No 1T18 atingiu R\$ 71,4 milhões (R\$ 38,4 milhões no 1T17), o que representa um aumento de 85,9% entre os períodos apurados, enquanto que a margem líquida no 1T18 foi de 11,5% e 7,1% no 1T17.

Síntese de resultados (R\$ milhões)	1T18	1T17	A.V. (%)	A.V. (%)	A.H. (%)
	(a)	(b)	(a)	(b)	(a/b)
Receita líquida de vendas	618,7	540,5	100,0%	100,0%	14,5%
Lucro líquido atribuído aos acionistas controladores	71,4	38,4	11,5%	7,1%	85,9%
Margem líquida atribuída aos acionistas controladores	11,5%	7,1%			4,4 p.p.

#### 4.15 Investimentos

Na tabela abaixo apresentamos os montantes para os investimentos, bem como a depreciação total acumulada no 1T18 e 1T17, respectivamente:

Investimentos & Depreciação (R\$ milhões)	1T18	1T17
Investimentos	14,6	13,3
Depreciação total	22,9	25,8

Investimentos	1T18	1T17
% da Receita líquida de vendas	2,4%	2,5%
% da Depreciação	63,8%	51,6%

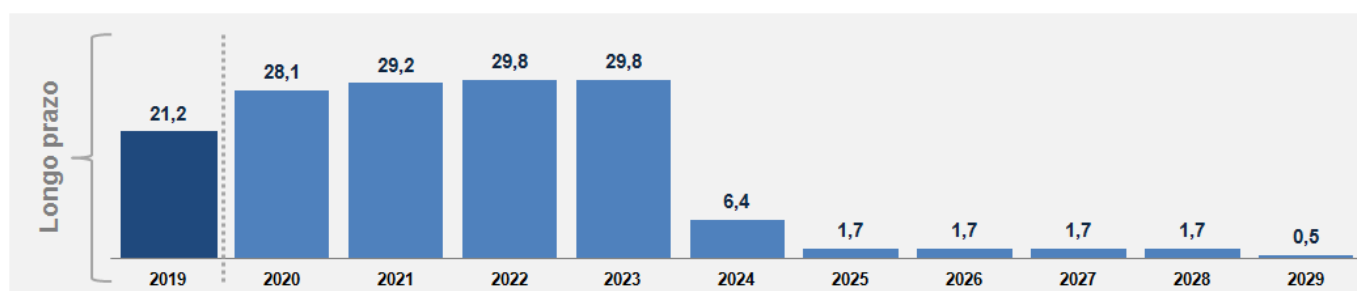
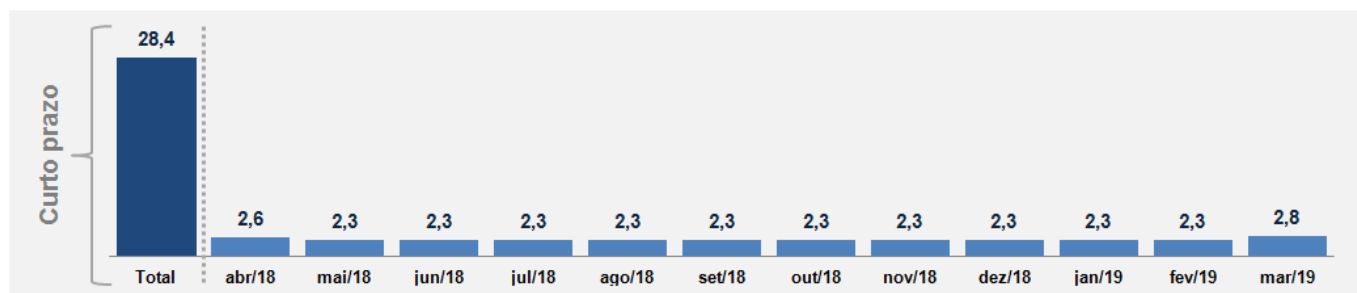
No 1T18 os investimentos realizados foram destinados aos equipamentos para pesquisa e desenvolvimento, renovação de máquinas e equipamentos visando aumento de produtividade e qualidade, novos produtos, a novas edificações, tecnologia da informação, entre outros.

#### 4.16 Posição líquida de ativos e passivos financeiros

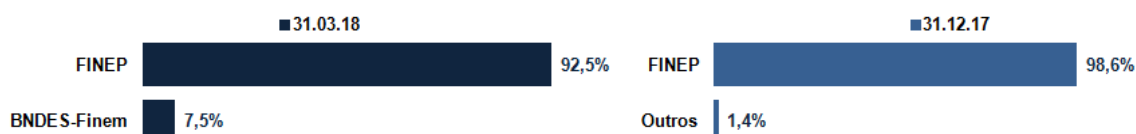
Ao final do 1T18, a posição líquida de ativos e passivos financeiros da Companhia foi de R\$ 14,5 milhões (posição ativa), enquanto que ao final de 2017 foi de R\$ 14,0 milhões (posição ativa).

Posição líquida de Ativos e Passivos Financeiros (R\$ milhões)	31.03.18 (a)	31.12.17 (b)	Varição (a-b)	% Dívida (a)	% Dívida (b)
<b>Financiamentos (i):</b>	<b>180,2</b>	<b>176,0</b>	<b>4,2</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
Curto prazo	28,4	31,0	(2,6)	16%	18%
Longo prazo	151,8	145,0	6,8	84%	82%
<b>Caixa / bancos / aplicações financeiras / mútuo (ii):</b>	<b>(194,7)</b>	<b>(190,0)</b>	<b>(4,7)</b>		
<b>Posição líquida (i + ii):</b>	<b>(14,5)</b>	<b>(14,0)</b>	<b>(0,5)</b>		

Nos gráficos abaixo são apresentados os vencimentos das operações alocadas no curto e longo prazo ao final 1T18, o que representa 16% e 84%, respectivamente, dos financiamentos apresentados no quadro acima:



Abaixo apresentamos a composição dos nossos financiamentos por tipo de *fundings* para cada uma dos períodos do quadro acima:



#### 4.17 Remuneração aos acionistas

Na Assembleia Geral Ordinária (AGO) de 27 de Abril de 2018 foi aprovada a distribuição de dividendos complementares no valor de R\$ 143,6 milhões, sendo este saldo remanescente de 2017. No acumulado do ano foram distribuídos R\$ 231,6 milhões em proventos, conforme abaixo:

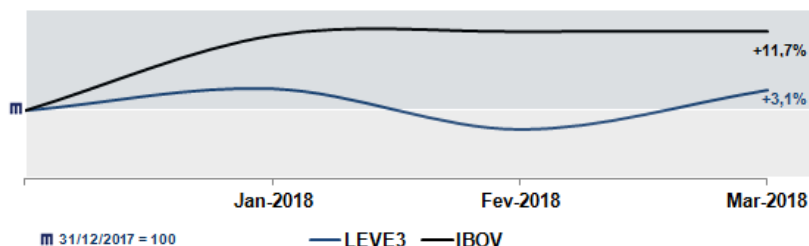
Data da Aprovação	Data do Pagamento	Tipo do Provento	Período	Exercício Referência	Total Bruto (R\$ milhões)	Valor Bruto/Ação (R\$)	Valor Líquido/Ação (R\$)
27/04/2018	24/05/2018	Dividendos	Dividendos complementares	2017	143,6	1,1194433801	1,1194433801
27/12/2017	24/05/2018	JCP	01/11/2017 à 31/12/2017	2017	14,9	0,1159202112	0,0985321795
14/11/2017	21/12/2017	JCP	01/08/2017 à 31/10/2017	2017	22,1	0,1723699626	0,1465144682
08/08/2017	15/09/2017	JCP	01/01/2017 à 31/07/2017	2017	51,0	0,3972551775	0,3376669009
<b>Dividendos</b>					<b>143,6</b>	<b>1,1194433801</b>	<b>1,1194433801</b>
<b>JCP</b>					<b>88,0</b>	<b>0,6855453513</b>	<b>0,5827135486</b>
<b>Total 2017</b>					<b>231,6</b>	<b>1,8049887315</b>	<b>1,7021569288</b>

## 5 Relações com Investidores e Mercado de Capitais

Ao longo do 1T18, a área de Relações com Investidores da Companhia manteve as suas ações de melhoria de seus processos internos e fluxos de informações, tendo como objetivo intensificar as suas interações com os mais variados participantes do mercado de capitais e com seus públicos estratégicos, buscando trazer à luz do mercado o entendimento da Companhia. Adicionalmente, continuamos com as participações em diversas reuniões presenciais, conferências, *site visits*, teleconferências e eventos voltados ao mercado de capitais, além das interações por telefone e e-mails.

### 5.1 Desempenho da ação e giro do free-float

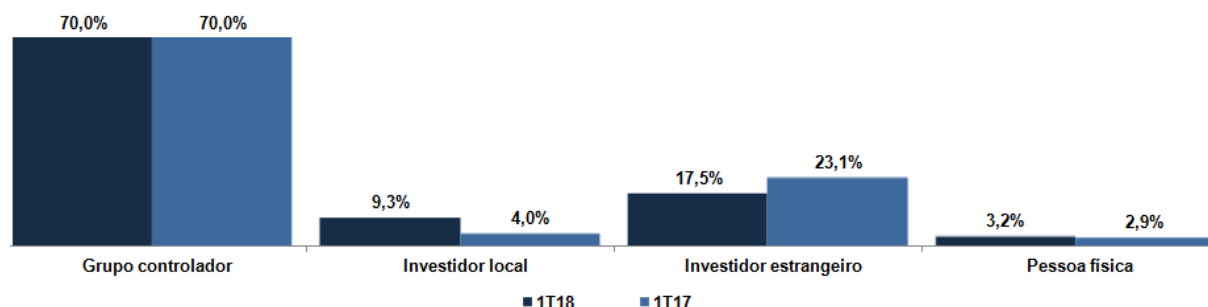
Os gráficos abaixo apresentam a evolução da ação LEVE3, o volume médio diário dos negócios e o giro do volume médio em relação à capitalização de mercado do *free-float*:



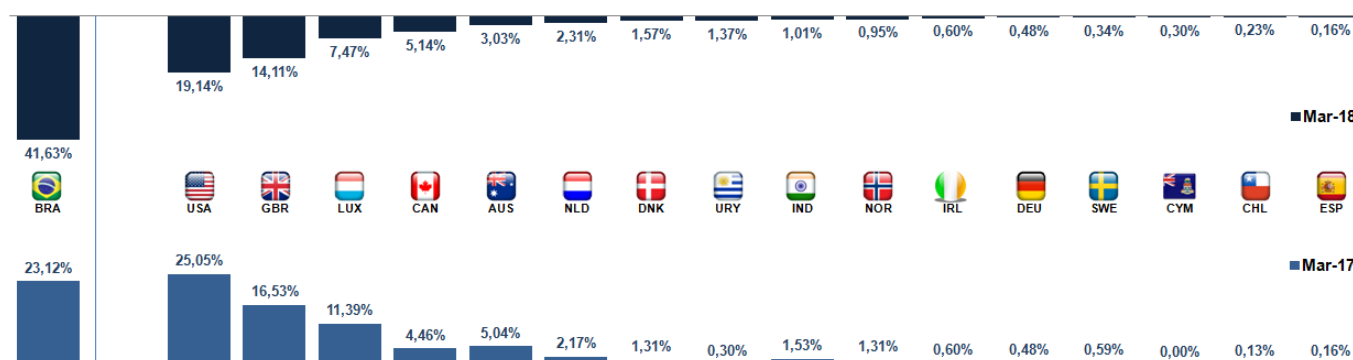
Volume Médio Diário de Negócios e Giro em relação ao Free-Float				
Período	2T17	3T17	4T17	1T18
Vol. Neg. (R\$ milhões)	3,7	5,0	6,4	5,6
Giro (%)	0,47%	0,70%	0,75%	0,61%

### 5.2 Perfil da base acionária

No 1T18 e 1T17, respectivamente, o perfil dos acionistas em relação à quantidade de ações da Companhia e do *free-float*, respectivamente, era representado da seguinte forma:



O gráfico abaixo demonstra a composição dos principais países da base acionária (*free-float*) da Companhia no 1T18 e 1T17:



## 6 Auditores Independentes

Em conformidade com a instrução CVM nº 381/03, a Companhia e suas controladas têm como procedimento assegurar-se de que a prestação de outros serviços pelos auditores não venham gerar conflito de interesses e afetar a independência e a objetividade necessária aos serviços de Auditoria Independente.

Durante o primeiro trimestre de 2018, a Companhia não contratou a empresa KPMG Auditores Independentes para a realização de outros serviços, não havendo, portanto, situação que gere conflito de interesses nos termos dessa instrução.

## 7 Declaração da Diretoria

Em observância às disposições constantes da Instrução CVM nº 480, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com as demonstrações financeiras intermediárias relativas ao trimestre encerrado em 31 de março de 2018 e com as opiniões expressas no relatório dos auditores independentes.

## 8 Agradecimento

A Administração da Companhia agradece o apoio e a confiança que recebeu de seus colaboradores, acionistas, clientes e fornecedores durante o primeiro trimestre de 2018.

## A Administração

## 9 Anexos

### 9.1 Balanço patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL (CONSOLIDADO)	31.03.18	31.12.17
<b>ATIVO</b>	<b>2.299,6</b>	<b>2.226,1</b>
<b>Circulante</b>	<b>1.126,1</b>	<b>1.061,2</b>
Caixa e equivalentes de caixa	48,4	41,0
Aplicações financeiras	113,3	128,1
Contas a Receber de clientes e demais contas a receber	454,2	388,2
Estoques	371,3	352,1
Tributos a recuperar	71,2	68,7
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	20,4	28,5
Outros ativos	47,3	54,6
<b>Não circulante</b>	<b>1.173,5</b>	<b>1.164,9</b>
Imposto de renda e contribuição social diferidos	14,3	5,0
Empréstimos com partes relacionadas	33,0	20,9
Tributos a recuperar	13,9	14,4
Investimentos	0,6	0,6
Imobilizado	628,1	640,3
Intangível	460,9	459,0
Ativos mantidos para venda	7,2	7,2
Outros ativos	15,5	17,5
<b>PASSIVO</b>	<b>2.299,6</b>	<b>2.226,1</b>
<b>Circulante</b>	<b>451,6</b>	<b>425,8</b>
Obrigações sociais e trabalhistas	99,5	82,9
Fornecedores e contas a pagar a partes relacionadas	167,9	171,9
Impostos e contribuições à recolher	26,4	25,4
Empréstimos e financiamentos	28,4	31,0
Provisões	50,5	44,6
Outros passivos	78,9	70,0
<b>Não circulante</b>	<b>437,8</b>	<b>450,1</b>
Empréstimos e financiamentos	151,8	145,0
Imposto de renda e contribuição social diferidos	0,4	8,5
Provisões para contingências e depósitos judiciais vinculados a processos judiciais	274,2	285,0
Outros passivos	11,4	11,6
<b>Patrimônio líquido consolidado</b>	<b>1.410,2</b>	<b>1.350,2</b>
Capital social	966,3	966,3
Reservas de lucros	280,5	280,4
Lucros/prejuízos acumulados	71,9	(0,0)
Dividendos adicionais propostos	143,6	143,6
Ajustes de avaliação patrimonial	37,5	42,2
Ajustes acumulados de conversão	(83,7)	(77,5)
Participação dos acionistas não controladores	(5,9)	(4,8)

## 9.2 Demonstração do Resultado do Exercício

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (CONSOLIDADO)	31.03.18 (a)	31.03.17	Var. (a/b)
<b>Receita líquida de venda de bens e/ou serviços</b>	<b>618,7</b>	<b>540,5</b>	<b>14,5%</b>
Custos das vendas	(445,2)	(404,0)	10,2%
<b>Resultado bruto</b>	<b>173,5</b>	<b>136,5</b>	<b>27,1%</b>
<b>Despesas/receitas operacionais</b>	<b>(77,4)</b>	<b>(81,4)</b>	<b>-4,9%</b>
Despesas com vendas	(37,8)	(33,8)	11,8%
Despesas gerais e administrativas	(20,4)	(23,9)	-14,6%
Despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos	(16,9)	(21,3)	-20,7%
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(2,3)	(2,3)	0,0%
Resultado de equivalência patrimonial	(0,0)	(0,1)	0,0%
<b>Resultado antes das receitas (despesas) financeiras</b>	<b>96,1</b>	<b>55,1</b>	<b>74,4%</b>
Receitas financeiras	24,6	28,4	-13,4%
Despesas financeiras	(26,4)	(41,4)	-36,2%
<b>Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e contribuição social</b>	<b>94,3</b>	<b>42,1</b>	<b>124,0%</b>
Imposto de renda e contribuição social correntes	(39,9)	(18,2)	119,2%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	16,1	11,7	37,6%
<b>Lucro líquido do período</b>	<b>70,5</b>	<b>35,6</b>	<b>98,0%</b>
Lucro líquido atribuído para os acionistas controladores	71,4	38,4	85,9%
Lucro líquido atribuído para os acionistas não controladores	(0,9)	(2,8)	-67,9%
<b>Lucro líquido básico/diluído por ação (em Reais)</b>	<b>0,55631</b>	<b>0,29912</b>	<b>86,0%</b>

## 9.3 Demonstração do Fluxo de Caixa

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA (CONSOLIDADO)	31.03.18	31.03.17
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>		
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	94,4	42,1
Depreciações e amortizações	22,7	25,6
Resultado de equivalência patrimonial	-	0,1
Juros e variações cambiais e monetárias, líquidos	6,8	18,6
Ganhos (perdas) não realizadas com instrumentos financeiros derivativos	0,2	(1,2)
Resultado na venda de ativo imobilizado	-	1,4
Constituição (reversão) de provisão para crédito de liquidação duvidosa	0,7	(1,3)
Constituição (reversão) de provisão para contingências e riscos fiscais	2,5	3,6
Constituição (reversão) de provisão para garantias	1,8	0,3
Constituição (reversão) de provisões diversas	5,1	8,7
Constituição (reversão) de provisão para perdas com imobilizado e intangível	(0,1)	(0,2)
Constituição (reversão) de provisão para perdas nos estoques	(2,7)	0,1
<b>Variações nos ativos e passivos</b>		
Contas a receber de clientes e demais contas a receber	(66,8)	(37,2)
Estoques	(16,3)	(11,5)
Tributos a recuperar	(12,3)	(16,5)
Outros ativos	1,3	(7,9)
Fornecedores e contas a pagar a empresas relacionadas	(3,9)	(1,1)
Obrigações sociais e trabalhistas	16,6	17,1
Impostos e contribuições a recolher	0,4	9,4
Outros passivos	(19,3)	(13,0)
<b>Caixa gerado nas operações</b>	<b>31,1</b>	<b>37,1</b>
Imposto de renda e contribuição social sobre os lucros pagos	(15,7)	(4,8)
<b>Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades operacionais</b>	<b>15,4</b>	<b>32,3</b>
<b>Caixa Líquido Atividades de Investimentos</b>	<b>(26,5)</b>	<b>(13,1)</b>
Empréstimos concedidos a empresas relacionadas	(120,7)	-
Liquidação de empréstimos de empresas relacionadas	108,7	-
Adições ao imobilizado	(12,4)	(11,8)
Adições ao intangível	(2,2)	(1,4)
Recebimento por vendas do ativo imobilizado	0,1	0,1
<b>Caixa Líquido aplicado nas atividades de financiamentos</b>	<b>4,4</b>	<b>12,0</b>
Ingressos de financiamentos	13,5	52,0
Amortizações de principal de financiamentos	(7,0)	(29,4)
Amortizações de juros de financiamentos	(2,1)	(10,6)
<b>Efeitos da variação das taxas de câmbio sobre o caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>(0,7)</b>	<b>(0,1)</b>
<b>Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes</b>	<b>(7,4)</b>	<b>31,1</b>
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	169,1	256,5
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	161,7	287,6
<b>Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes de caixa, líquidos</b>	<b>(7,4)</b>	<b>31,1</b>